

***Bay-windows* e outros "lugares-janela"**

António Baptista Coelho (texto e imagem)

Resumo

Neste artigo abordam-se, especificamente, as *bay-windows* e o que se designa de outros "lugares-janela", ou "sítios junto à janela", por se considerar que, em termos de uma satisfação global e caracterizada dos habitantes, tais elementos podem assumir uma expressiva importância, associada a interessantes aspectos de apropriação e de satisfação no interior das nossas casas, até porque proporcionando o estar quase "lá fora", mas bem abrigados e rodeados pelos nossos mundos domésticos.

Introdução

Neste artigo abordam-se, especificamente, aqui, as *bay-windows* e o que se designa de outros "lugares-janela", por serem elementos fisicamente muito caracterizados, e que embora seja, ainda, talvez, pouco comuns na nossa tradição doméstica – designadamente no caso da "*bay-windows*" –, estão habitualmente associados a interessantes aspectos de apropriação e de satisfação no interior das nossas casas.

Bay-Windows

A *bay-window* é uma janela construída de forma a projectar-se para fora da respectiva parede exterior, obtendo-se, assim, um quíntuplo resultado:

- uma vista exterior significativamente caracterizada e única e fortemente associável a espaços domésticos;
- uma vista interior que marca, significativamente, boa parte ou a totalidade de uma parede do respectivo compartimento;
- um potencial de vistas do interior sobre o exterior significativamente potenciados, designadamente, com vistas laterais, para além da vista frontal habitual;
- um potencial de tipos de envidraçados e de abertura de janelas bastante significativo, podendo associar panos envidraçados transparentes e outros translúcidos e diversos tipos de janelas de abrir, com as respectivas vantagens em termos do controlo da ventilação natural;
- e, naturalmente, por fim, mas não menos importante – antes pelo contrário – a definição/”construção” de um atraente – porque bem iluminado e configurado – “lugar janela”.

Salienta-se, desde já, quatro outros aspectos que se consideram muito importantes, em termos da capacidade de aplicação da bay window:

- A enorme capacidade de diversificação visual e tipológica no desenvolvimento de *bay-windows*; claramente não limitadas às suas configurações mais tradicionais.
- A clara capacidade de aplicação das *bay-windows* em edifícios unifamiliares em banda cerrada e em grandes edifícios multifamiliares; portanto numa lógica de aplicação que ultrapassa muito a sua “tradicional” aplicação em grandes moradias isoladas.

- A grande versatilidade de “misturas” funcionais e visuais interiores oferecidas pelas *bay-windows*.
- A grande capacidade de conteúdo simbólico domesticamente associado, que é sempre oferecida pelas *bay-windows*, seja qual for a sua tipologia de aplicação – ex., desde uma aplicação corrente numa fachada a uma aplicação menos corrente em galerias exteriores de acesso a fogos que integrem um grande edifício multifamiliar.

É interessante sublinhar aqui que as *bay-windows* terão sido exportadas do oriente, onde existiam com a designação de "quiosques" e "moucharabiés", com funções específicas de privatização, ventilação e visualização estratégica da rua a partir do interior doméstico, para países do norte da Europa onde a sua utilização se associou a aspectos de potenciação da luz natural, pois acabam por proporcionar uma multiplicação das superfícies envidraçadas, em determinadas zonas da habitação, assim como o aproveitamento maximizado de tais zonas como espaços de lazer, estar, convívio e também com funções específicas, por exemplo, de leitura e de trabalho.

E entre oriente e norte da Europa pouco foram empregues nas nossas habitações portuguesas, a não ser sob a forma de algumas excelentes "marquises", feitas como tal numa perspectiva de "jardins de Inverno" e criando algumas soluções de evidente atractividade exterior e interior.

É interessante pensar a propósito na possibilidade de podermos "importar", com êxito, este e outros modelos/soluções de espaços habitacionais; afinal na tão divulgada sociedade global tal possibilidade acabará por ser bastante natural.



Fig. 01

"Lugares-janela"

Embora a *bay-window* possa ser considerada o exemplo típico de um afirmado “lugar janela”, muitos outros existem, até porque qualquer janela por pior configurada e integrada que esteja será sempre um “lugar janela”.

E esta afirmação liga-se à múltiplas características que podem ser oferecidas por uma janela:

- desde aspectos de luz natural contrastando no interior;
- à potencialidade de vistas sobre o exterior e de “transporte” de vistas exteriores para o interior (ex., vistas de árvores, vistas paisagísticas amplas);

- a toda uma série de capacidades de ocupação e apropriação espacial pormenorizadas que podem se oferecidas pelo “espaço contíguo e próximo do vão”;
- capacidades estas que, naturalmente, irão variar, seja com a respectiva configuração geral do vão (dimensionamento, orientação, altura ao solo, eventual contiguidade com varanda funda ou de assomar), seja com a tipologia básica da janela: de sacada, de “peito” baixo (janela “francesa”), ou de peito;
- e capacidades estas que irão variar, e muito, com a qualidade do respectivo projecto geral e pormenorizado de Arquitectura – e esta referência não é casual, pois, frequentemente, até bons projectos falham em grande parte quando chegam a este importante nível de desenho.

Muito do que aqui se referiu caminha no sentido da constituição daquilo que podemos referir como "lugares-janela", sítios que muito provavelmente irão ser locais preferidos de apropriação pormenorizada e de uso diário, e sítios onde aquela ideia de que espaço a mais não é obrigatoriamente melhor espaço, fica bem provada, assim como fica evidenciada a grande relação que todos gostamos de ter, nos sítios que habitamos, com boas condições de iluminação natural.

Outros "lugares-janela" ou "sítios junto à janela"

As janelas sempre constituíram espaços que cativam actividades domésticas, sendo exemplo desta matéria os lugares para namorar, as “namoradeiras”, habitualmente integradas aproveitando-se os encaixos das espessas paredes antigas, e que poderão ser, eventualmente, retomadas e reinterpretadas, pro exemplo, através de uma simulação dessas espessuras utilizando-se os espaços assim criados para arrumações diversas.

Mas uma excelente forma de se aproveitarem os "lugares-janela" ou "sítios junto à janela" é para aproximar deles determinados pequenos conjuntos funcionais de mobiliário, habitualmente associados à construção de agradáveis

e estimulantes cenários residenciais interiores, como é, por exemplo, o caso dos conjuntos "sofá ou cadeira de repouso, móvel de apoio e candeeiro" e "pequena mesa e duas cadeiras ou um cadeirão".

Mas os espaços na contiguidade das janelas podem ser, ainda, excelentes sítios de limiar e de transição entre a rua e o "verdadeiro" interior da habitação, sítio, frequentemente, "entre janela e cortinado", onde, sendo possível, se houver um peitoril largo e/ou se a parede for espessa (realmente ou de forma simulada), há lugar à integração de imagens da família, plantas e variados elementos de decoração/apropriação e identificação da habitação relativamente ao seu exterior.

1.ª Edição: segunda-feira, 23 de abril de 2018

<https://infohabitar.blogspot.com/2018/04/bay-windows-e-outros-lugares-janela.html>

Editor: António Baptista Coelho

abc@Inec.pt

abc.infohabitar@gmail.com

abc@Inec.pt

Editado nas instalações do Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NUT) do Departamento de Edifícios (DED) do LNEC; Infohabitar, Revista do GHabitat (GH) Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional – Associação com sede na Federação Nacional de Cooperativa de Habitação Económica (FENACHE).

Apoio à Edição: José Baptista Coelho - Lisboa, Encarnação - Olivais Norte.

Etiquetas/palavras chave: bay windows, bay-windows, características das janelas, fazer boas janelas, janelas de peito, janelas de sacada, lugares janela, lugares-janela.

Nota: este artigo foi realizado no âmbito de um estudo mais amplo sobre a temática do "**Habitar e Viver Melhor**", uma designação que dá título a uma série editorial que tem vindo a ser editada, desde há já algum tempo, na revista/blog semanal Infohabitar.